



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Terça - feira, 02 de Julho de 2024 | Ano V, n.º 246 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

QUATRO MESES DEPOIS DE UM SILÊNCIO COM SINAIS DE DENEGAÇÃO DE JUSTIÇA

Ministério Público realiza hoje audiência a antiga colaboradora do “Standard Bank”, vítima de maus tratos e privação de liberdade nas instalações do seu antigo posto de trabalho

- A 4.ª Secção da Procuradoria do Distrito Municipal Kampfumo realiza hoje, terça-feira, 02 de Julho, por volta das 09h00, uma audiência a Lúdia Dumingane, uma antiga colaboradora do “Standard Bank”.



Audiência acontece quatro meses depois de um silêncio com sinais de denegação da Justiça, na sequência de uma queixa-crime que Lídia Dumingane move contra Nalcira Cassimo (*Head* do Private e Executive), Rita Nhantumbo (*Head* do Executive) e Esbela Talate (Coordenadora de Segurança da G4S afecta ao “Standard Bank”). No âmbito do exercício das suas funções, as três responsáveis do banco submeteram a vítima a maus tratos, falsas acusações, agressões verbais, vexame perante colegas, intimidações, moléstia, para além de a terem mantida privada de liberdade durante 3 horas no seu antigo local de trabalho.

O processo com o número 397/2024 ficou engavetado durante quatro meses. Tentativas de obtenção de informação sobre o processo redundaram recorrentemente em fracasso, uma vez que o cartório da Procuradoria em causa se limitava a informar que “o processo ainda não teve despacho”.

Recentemente, após mais uma tentativa de obtenção de informação sobre o estágio do processo e exausta pela recorrente resposta de falta de despacho, a queixosa solicitou audiência com a Digna Procuradora; entretanto, pese embora tenha sido permitida a preencher o pedido de audiência, foi previamente informada que a “Procuradora não iria recebê-la, pois tem muitos pendentes”.

Enquanto isso, os visados pelo processo-crime seguem impunes. Neste momento, a vítima sofre duplamente. Por um lado, pelas injustiças de que sofreu nas mãos do banco. E, por outro lado, pela morosidade processual com claros contornos de denegação de um direito constitucionalmente previsto: o Acesso à Justiça em tempo útil por parte da instituição que tem por atribuição primária garantir a justiça para os cidadãos e o cumprimento da lei.

Lembre-se que Lídia Dumingane submeteu uma carta de rescisão ao banco. Só que, enquanto faltavam sete dias para abandonar o antigo trabalho, foi solicitada pelas senhoras Nalcira Cassimo e Rita Nhantumbo e orientada a abandonar o, fazer a entrega do computador da organização e abandonar o trabalho imediatamente, sem explicação. Ela con-

”

O processo com o número 397/2024 ficou engavetado durante quatro meses. Tentativas de obtenção de informação sobre o processo redundaram recorrentemente em fracasso, uma vez que o cartório da Procuradoria em causa se limitava a informar que “o processo ainda não teve despacho”.

”

cordou, mas disse que estava na hora do almoço e que no regresso ia entregar o computador. Estranhamente, quando volta do almoço, se apercebe que o computador tinha sido levado e no local onde ela sentava havia um plástico com lixo. Para piorar, foi impedida de abandonar o balcão sem fazer a entrega do telemóvel da empresa. Ela disse que o telemóvel estava em casa, mas as visadas e a responsável de segurança a mantiveram no balcão durante três horas, submetendo-a a maus tratos e tratamento vexatório diante de tudo e todos. Ela perdeu ar e ficou quase inconsciente. No entanto, isso não demoveu as três visadas de maltratar a vítima.

O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD), que está a acompanhar o caso através do seu advogado, estará hoje a acompanhar a audiência.



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

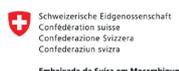
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Yara Carina Lamúgio; Stella Bié
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

